

Baruc 2, 30-35; 3, 1-2

30 Porque eu sei que êste povo me não há de ouvir: Pois é um povo de dura cerviz: Mas êle se converterá de coração na terra do seu cativoiro:

31 E saberão que eu sou o Senhor Deus dêles, e dar-lhes-ei coração, e entenderão: Ouvidos, e ouvirão.

32 E êles me louvarão na terra do seu, cativoiro, e lembrarão do meu Nome.

33 E apartar-se-ão do seu espinhaço duro, e das suas malignidades: Porque se lembrarão do caminho de seus pais que pecaram contra mim.

34 E os trarei outra vez para a terra, que jurei aos pais dêles Abraão, Isaac, e Jacó, e serão senhores dela: E multiplicá-los-ei, e êles se não diminuirão.

35 E farei com êles outra aliança, que será eterna, para que eu lhes seja a êles Deus, e êles a mim me sejam povo: E não removerei jamais ao meu povo, aos filhos de Israel, da terra que lhes dei. (3)

•
CAPÍTULO 3

CONTINUA O PROFETA EM IMPLORAR A MISERICÓRDIA DO SENHOR EM NOME DE SEUS IRMÃOS. EXORTA A ISRAEL A RECONHECER QUE A SUA INFIDELIDADE É A ORIGEM DOS SEUS MALES, E O CONVIDA A BUSCAR A SABEDORIA. ELA NÃO VEM SENÃO DE DEUS. DEUS A MANIFESTOU A ISRAEL. PROFECIA DA ENCARNAÇÃO DO VERBO.

1 E agora, Senhor Todo-poderoso, Deus de Israel, a alma entre angústias, e o espírito aflito clama a ti:

2 Ouve, Senhor, tem compaixão, porque és um Deus

(3) **E FAREI COM ÊLES OUTRA ALIANÇA** — Esta é a nova aliança, que fez Jesus Cristo conosco, e com a sua Igreja, que durará até ao fim do mundo, e de que foi figura a que renovou Neemias, depois que o povo voltou livre de Babilônia a Jerusalém, 2 Esd 9, 38; 10, 1; Jer 31, 31.32.

misericordioso, e compadece-te de nós: Porque pecamos na tua presença.

3 Porque tu permaneces eternamente, nós então havemos de perecer para sempre?

4 Senhor Todo-poderoso, Deus de Israel, ouve presentemente a oração dos mortos de Israel e a dos filhos daqueles que pecaram diante de ti, e não ouviram a voz do Senhor seu Deus, e se nos têm pegado êstes males. (1)

5 Não queiras lembrar-te das iniquidades de nossos pais, mas lembra-te do teu poder, e do teu nome neste tempo:

6 Porque tu és o Senhor nosso Deus, e nós, Senhor, te louvaremos:

7 Porque por isto puseste o teu temor em nossos corações, e a fim de que invoquemos o teu Nome, e te louvemos no nosso cativeiro, porquanto nos apartamos da maldade de nossos pais, que pecaram diante de ti.

8 E eis-aqui estamos nós hoje no nosso cativeiro, em que nos puseste dispersos para sermos um objeto de afronta, e de maldição, e para sentirmos a pena do pecado, segundo tôdas as maldades de nossos pais, que se apartaram de ti, Senhor nosso Deus.

9 Ouve, ó Israel, os mandamentos da vida: Aplica os teus ouvidos, para aprenderes a prudência.

10 De onde vem, ó Israel, estares tu ao presente na terra de teus inimigos?

11 Tens envelhecido em terra estranha, contaminaste-te com os mortos: Estás confundido com os que descem ao inferno. (2)

(1) **MORTOS DE ISRAEL** — Filhos de Israel, tão maltratados no cativeiro que parecem mortos em seus túmulos. Ez 37, 12, ou então os Santos Patriarcas que não cessam de interceder pela salvação do povo de Deus.

(2) **CONTAMINASTE-TE COM OS MORTOS** — O sentido é

Baruc 3, 12-23

12 Deixaste a fonte da sabedoria:

13 Porque se tu tivesses andado pelo caminho de Deus, tu seguramente perseverarias numa paz eterna.

14 Aprende onde está a prudência, onde está a virtude, onde está a inteligência: Para saberes ao mesmo tempo onde está a estabilidade da vida e do sustento, onde está o lume dos olhos, e a paz.

15 Quem achou o lugar dela? e quem entrou nos tesouros dela?

16 Onde estão os príncipes das gentes, e os que dominam sobre as alimárias, que estão sobre a terra?

17 Os que brincam com as aves do céu?

18 Os que entesouram prata, e ouro, em que confiam os homens, e não têm fim os seus esforços de adquirir? os que lavram a prata e andam afadigados, e não têm termo as invenções das obras deles?

19 Exterminados foram, e desceram aos infernos, e outros se levantaram em lugar deles.

20 Êstes mancebos viram a luz, e habitaram sobre a terra: Mas ignoraram o caminho da sabedoria,

21 nem entenderam as suas veredas, nem seus filhos a receberam: Ela se retirou para longe da face deles:

22 Não foi ouvida na terra de Canaã, nem foi vista em Teman. (3)

23 Também os filhos de Agar, que buscam uma prudência, que vem da terra, êsses negociantes de Merra, e de Teman, e os fabulistas, e os esquadrinhadores da prudência e da inteligência: Mas êles não conheceram

êste: Tu, porque vives no meio dos caldeus, povo idólatra. estás num estado de impureza semelhante àquele que habita numa casa em que há um morto. Lev 5, 2; 11, 25; 22, 4; Núm 19, 14.

(3) **TEMAN** — Era uma cidade célebre da Iduméia.

o caminho da sabedoria, nem fizeram menção das suas veredas. (4)

24 O' Israel, quão grande é a casa de Deus, e espaçoso o lugar da sua possessão! (5)

25 Êle é vasto, e não tem limites: E' elevado e imenso. (6)

26 Ali estiveram aquêles gigantes famosos, que houve desde o princípio, de grande estatura, destros na guerra.

27 Não escolheu o Senhor a êstes, nem êles acharam o caminho da disciplina: Por isso pereceram.

28 E porque não tiveram a sabedoria, pereceram pela sua imprudência.

29 Quem subiu ao céu, e a recebeu a ela, e a tirou das nuvens?

30 Quem atravessou o mar, e a achou? e a trouxe antes que o ouro escolhido?

31 Não há ninguém que possa conhecer os seus caminhos, nem que busque com cuidado as suas veredas:

32 Mas aquêle que sabe tôdas as coisas, a conhece, e a descobriu pela sua prudência: O que aparelhou a

(4) **E DE TEMAN** — Esta Teman parece ser diversa da que se nomeou no versículo precedente. Com efeito, os intérpretes notam que a primeira era uma cidade da Iduméia, a segunda uma cidade da Arábia.

MERRA — Também cidade da Arábia.

(5) **A CASA DE DEUS** — Por casa de Deus neste lugar se entende a redondeza de tôda a terra. — *Pereira.*

(6) **ÊLE É VASTO** — Do contexto parece colher-se que, quem aqui se diz vasto, sem limites, elevado e imenso, não é o Senhor, mas o lugar que êle possui, isto é, o mundo. Assim o entenderam aqui Sacy, Duhamel, Calmet e de Carrières. Mas Santo Agostinho no livro II, contra Máximo, no cap. XXVI, deu por certo e evidente, que o sujeito a quem Baruc aplica aquêles attributos é Deus.

Baruc 3, 33-38; 4, 1-2

terra por uma eternidade, e a encheu de gados, e de quadrúpedes:

33 O que envia a luz, e ela vai: E a chamou, e lhe obedece tremendo.

34 E as estrêlas deram luz nas suas estâncias, e se alegraram:

35 Foram chamadas, e disseram: Aqui estamos: E deram luz com alegria àquele que as fêz.

36 Êste é o nosso Deus, e não será reputado outro diante dêle.

37 Êste achou todo o caminho de ciência, e a deu a Jacó seu servo, e a Israel seu amado.

38 Depois disto foi êle visto na terra, e conversou com os homens. (7)

CAPÍTULO 4

EXORTA O PROFETA OS FILHOS DE ISRAEL A SE CONVERTEREM AO SENHOR, E A OBSERVAREM A SUA LEI. JERUSALÉM CHORA O CATIVEIRO DE SEUS FILHOS. ELA OS EXORTA A ESPERAR NO SENHOR. PROMESSAS DO SEU LIVRAMENTO.

1 Êste é o livro dos mandamentos de Deus e a lei que subsiste eternamente: Todos os que a guardam, chegarão à vida: E os que a deixaram, cairão na morte.

2 Converte-te, ó Jacó, e abraça esta lei, anda pelo caminho ao seu clarão em direitura do lume dela.

(7) **DEPOIS DISTO FOI ÊLE VISTO NA TERRA** — Já notamos na prefação sobre Baruc, que este lugar é um testemunho expressíssimo da Encarnação do Divino Verbo, da qual Baruc fala como de uma coisa passada, por ser estilo dos profetas explicar pelo pretérito o que anunciam futuro. Cfr. Strack, *Grammaire hebraïque*. O consenso dos Santos Padres ali apontados faz indubitável esta inteligência.